

**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a sua rede de influência urbana regional

Joseli Andrades Maia

Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS,
joseli.geo@gmail.com

Tânia Marques Strohaecker

Doutora em Geociências. Professora do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, tania.strohaecker@ufrgs.br

Sessão Temática 03: Redes de cidades e a questão metropolitana no Brasil

Resumo. Com o objetivo de analisar a contribuição da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na organização espacial da rede urbana regional a partir da mobilidade de seus discentes, propomos como trabalho de campo a aplicação de um questionário online, com a obtenção de 379 respostas de estudantes de graduação e pós-graduação da referida Instituição de Ensino Superior (IES), no qual foi possível analisar espacialmente a mobilidade geográfica e a hierarquização dos municípios envolvidos. Analisamos a atuação de uma IES enquanto agente de produção espacial que contribui para a formação de centralidades em sua região de inserção, enquanto estimula a especialização e a dinamização dos lugares. Analisamos a relevância da UFSM e o seu impacto regional, através do estudo da mobilidade geográfica distinta de seus estudantes, o que amplia, cada vez mais, a centralidade da instituição sobre hierarquias de menor abrangência, como é o caso dos centros sub-regionais, centros de zona e centros locais, cuja oferta de certos tipos de serviços e atividades econômicas é reduzida, ou até mesmo nula, o que justifica a origem da mobilidade geográfica dos discentes incluídos na amostra desse estudo.

Palavras-chave. Centralidade; Mobilidade geográfica; UFSM; Rede urbana regional; Hierarquia urbana.

The Federal University of Santa Maria (UFSM) and its network of regional urban influence

Abstract. With the objective of analyzing the contribution of the Federal University of Santa Maria (UFSM) in the spatial organization of the regional urban network based on the mobility of its students, we propose as a fieldwork the application of an online questionnaire, with the obtaining of 379 responses from undergraduate and graduate students of the mentioned Higher Education Institution (HEI), in which it was possible to spatially analyze the geographic mobility and the hierarchy of the municipalities involved. We analyze the performance of an HEI as a spatial production agent that contributes to the formation of centralities in its insertion region, while stimulating the specialization and dynamization of places. We analyze the relevance of UFSM and its regional impact, through the study of mobility different geographic location of its students, which increasingly increases the centrality of the institution over smaller hierarchies, as is the case of sub-regional centers, zone centers and local centers, whose provision of

certain types of services and activities Economic mobility is reduced, or even null, which justifies the origin of the geographic mobility of the students included in the sample of this study.

Keywords: Centrality; Geographic mobility; UFSM; Regional urban network; Urban hierarchy.

La Universidad Federal de Santa Maria (UFSM) y su red de influencia urbana regional

Resumen. *Con el objetivo de analizar la contribución de la Universidad Federal de Santa Maria (UFSM) en la organización espacial de la red urbana regional a partir de la movilidad de sus estudiantes, proponemos como trabajo de campo la aplicación de un cuestionario en línea, con la obtención de 379 respuestas de estudiantes de grado y posgrado de la mencionada Institución de Educación Superior (IES), en las que se pudo analizar espacialmente la movilidad geográfica y la jerarquía de los municipios involucrados. Analizamos el desempeño de una IES como agente de producción espacial que contribuye a la formación de centralidades en su región de inserción, estimulando la especialización y dinamización de los lugares. Analizamos la relevancia de la UFSM y su impacto regional, a través del estudio de las diferentes movilidades ubicación geográfica de sus estudiantes, lo que aumenta cada vez más la centralidad de la institución sobre jerarquías menores, como es el caso de los centros subregionales, zonales y locales, cuya prestación de cierto tipo de servicios y actividades se reduce o incluso reduce la movilidad económica. nulo, lo que justifica el origen de la movilidad geográfica de los estudiantes incluidos en la muestra de este estudio.*

Palabras clave: Centralidad; Movilidad geográfica; UFSM; Red urbana regional; Jerarquía urbana.

1 Introdução

O trabalho tem como problema de pesquisa investigar o papel da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na formação de centralidades e na organização espacial da rede urbana regional a partir da análise da mobilidade geográfica do seu corpo discente, a fim de hierarquizar as municipalidades envolvidas no processo de integração, formado a partir do circuito do ensino superior.

Parte-se do pressuposto teórico de considerar a referida Instituição de Ensino Superior (IES) como um elemento fixo (SANTOS, 2006, p. 121), onde circulam pessoas, ideias, bens, serviços, dentre outros, capaz de promover uma integração espacial, interna e externamente à sua Região Geográfica Intermediária, como um fixo, por onde circulam pessoas, ideias, bens, serviços, dentre outros, capaz de promover uma integração espacial, interna e externamente à sua Região Geográfica Intermediária.

Justifica-se a escolha do tema de pesquisa tendo em vista que a função das IES tem evoluído: de uma instituição voltada ao ensino e pesquisa a um agente de produção espacial, colaborando para a formação de novas centralidades e aglomeração de economias, conforme atrai estudantes provenientes de lugares cada vez mais distantes, em virtude do grau de especialização dos serviços aí encontrados.

Além da introdução, o artigo está estruturado em 5 partes. Inicialmente analisamos o papel que as IES possuem e desenvolvem em sua região de inserção, o que permite a sua influência na rede urbana regional através dos ativos criados, potencializados pelas atividades econômicas, pela mobilidade geográfica e pela criação de infraestrutura, dentre outras. Em seguida analisamos o município de Santa Maria e a Universidade Federal de Santa Maria, objeto principal desse estudo. Nessa análise, brevemente discutimos o

crescimento e o perfil socioeconômico do município e a instalação dessa instituição.

Para os procedimentos metodológicos e o levantamento dos dados, adotamos o método descritivo-analítico, fundamentado na pesquisa bibliográfica em fontes secundárias e no questionário quantitativo-exploratório, enquanto técnica de investigação empírica. Posteriormente, os dados foram tratados e discutidos, enquanto resultados dessa pesquisa, com a elaboração de mapas e análise da mobilidade geográfica dos discentes, como parte da pesquisa, a fim de compreender e identificar as centralidades e hierarquias criadas. Por fim, nas considerações finais refletimos sobre a constituição e (re)construção espacial, mediada pela ação de uma Instituição de Ensino Superior, enquanto agente espacial na produção de novas redes geográficas.

2 As Instituições de Ensino Superior e a rede urbana regional

O estudo acerca da influência da oferta do ensino superior, bem como a presença de Instituições de Ensino Superior (IES), nos revela a importância desse tipo de instituição e prestação de serviços frente às alterações e organização espacial da rede urbana regional. Além disso, esse tipo de instituição possui importante papel não apenas em sua área de inserção imediata, mas alcança, também, uma região de influência intermediária.

A demanda pelo ensino superior no Brasil é resultado da expansão da base tecnológica que o país vivenciou ao ingressar na economia capitalista industrial. Santos e Silveira (2012) discutem a evolução e diversificação dos consumos imateriais. Para os autores, “educação, saúde, viagens, manifestações artísticas, congressos, feiras (...) vêm impor novos ritmos e novos padrões à sociedade brasileira contemporânea” (SANTOS; SILVEIRA, 2012, p. 229).

A criação de IES foi resultado de demandas de diferentes atores, dentre eles a participação da classe média, expandindo essas instituições para cidades de pequeno e médio porte (OLIVEN, 1985), paralelamente ao aumento da competitividade, que veem nas instituições uma ação estratégica para a diferenciação desses espaços (RORATO, 2016).

Segundo Santos (1994), a urbanização brasileira esteve relacionada com a expansão do setor terciário e, portanto, a sua expansão e modernização intensificou e organizou os fluxos entre as cidades. Nesse mesmo sentido, a presença das IES atuantes como polos de modernização impacta diretamente no cotidiano das cidades, “por se apresentarem como fonte de importantes ingressos financeiros para o custeio de suas atividades, (...) e pela elevação dos padrões de formação dos quadros técnicos regionais” (FREIRE, 2011, p. 68).

Enquanto agentes de produção espacial, as IES contribuem para a formação de centralidades: as “instituições locais específicas cuja intervenção visa o apoio às empresas, como centros tecnológicos, centros de serviços especializados às empresas, escolas de formação profissional e aperfeiçoamento” (BREITBACH, 2001, p. 35), promovendo, portanto, a competição e constituição de novas atividades e serviços, ao mesmo tempo em que interfere no modo de vida das pessoas, através dos novos sistemas produtivos, tecnológicos, culturais e ideológicos (BREITBACH, 2001).

De modo geral, a presença de uma IES permite que pessoas e lugares sejam atraídos por sua centralidade e, ao passo que as IES contribuem no desenvolvimento local e regional por meio da mobilidade geográfica, novas centralidades vão sendo formadas, observadas por meio da circulação de estudantes, professores, funcionários e de todos os envolvidos nas atividades dentro de uma IES, resultado do investimento na técnica, na ciência, na informação e na qualificação de recursos humanos, que levam ao aumento e aperfeiçoamento da mão de obra, no salário, na geração de renda e na prestação de serviços.

Segundo Maia (2020), a implantação de uma IES se constitui em um equipamento que proporciona novas estruturas ao espaço, criando dinâmicas e potencializando a especialização dos lugares. Através dessa especialização, deslocamentos originados pela influência de uma instituição de ensino superior, seja para estudo ou trabalho, se tornam cada vez mais recorrentes, ao mesmo tempo que as distâncias se ampliam na busca por essa funcionalidade, conectando lugares através de uma rede terciária de ensino superior.

A conexão de novos lugares atraídos a partir da ação de uma IES é percebida na estrutura da rede urbana regional. A medida em que mais pessoas são atraídas de outras municipalidades em direção àquela que possui uma instituição de ensino superior em seu território, ocorre uma hierarquização espacial entre as municipalidades que possuem esse tipo de serviço especializado ofertado e àquelas que não detêm esse recurso.

A rede urbana, analisada por Corrêa (1989, p. 08), é interpretada como “um conjunto de centros funcionalmente articulados” (Quadro 1), e formada, no caso brasileiro, por cinco níveis de centros urbanos (IBGE, 2020). São eles:

- **Metrópoles:** subdividido em Grande Metrópole Nacional, Metrópole Nacional e Metrópole. De acordo com o IBGE (2020), as metrópoles possuem grande centralidade, em função do número de funções e atividades econômicas que apresentam e o número maior de pessoas aí envolvidas. Segundo Corrêa (1989), nesta rede urbana determinados bens e serviços (*abcd*) serão ofertados apenas nas metrópoles.
- **Capitais Regionais:** de acordo com a definição do IBGE (2020), as capitais regionais possuem elevada concentração de atividades econômicas e de gestão, e se dividem em Capitais Regionais A, B e C. No Rio Grande do Sul, Santa Maria é um dos exemplos de capital regional C. Na definição proposta por Corrêa (1989), as capitais regionais apresentam bens e serviços do tipo *efgh* a *qrst*, em função da concentração demográfica e a influência que essas cidades apresentam em sua região de influência.
- **Centros Sub-Regionais:** apresentando atividades menos complexas, esses centros são divididos em A e B (IBGE, 2020). Apresentam bens e serviços do tipo *ijkl* a *qrst* (CORRÊA, 1989) e certa polarização urbana e relevante nível demográfico em sua região.
- **Centros de Zona:** esses centros polarizam uma região menor, “em virtude da atração direta da população por comércio e serviços baseada nas relações de proximidade” (IBGE, 2020, p. 13), se dividem em Centro de Zona A e B e apresentam atividades econômicas menos complexas.
- **Centros Locais:** este tipo de classificação hierárquica na rede urbana apresenta influência localizada, resultado da menor oferta de bens e serviços.

São considerados a maioria das cidades no país e têm uma média de 12 mil habitantes, de acordo com o IBGE (2020).

Quadro 1. Exemplo hipotético de Corrêa (1989) para a hierarquia urbana e suas funções (fonte: Corrêa (1989, p. 23).

CENTROS	FUNÇÕES CENTRAIS
Metrópole	<i>abcd efgh ijkl mnopqrst</i>
Capital Regional	<i>efgh ijkl mnopqrst</i>
Centro Sub-Regional	<i>ijkl mnopqrst</i>
Centro de Zona	<i>mnopqrst</i>
Centro Local	<i>qrst</i>

Além da proposta tradicional da rede urbana brasileira, consideramos aqui a regionalização construída pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, com dois cenários de acordo com as mudanças atuais do país frente à dinâmica econômica, urbana e de inserção no capitalismo global: as Regiões Geográficas Imediatas e as Regiões Geográficas Intermediárias.

De acordo com a atual regionalização, os 5.570 municípios brasileiros estão distribuídos em 570 Regiões Geográficas Imediatas e 133 Regiões Geográficas Intermediárias. As Regiões Geográficas Imediatas são aquelas que têm como elemento referência a rede urbana, com estruturas nos centros urbanos próximos, voltadas à satisfação das necessidades cotidianas da população (IBGE, 2017). Por outro lado, as Regiões Geográficas Intermediárias são consideradas intermediárias entre a Unidade da Federação e as regiões imediatas. O IBGE (2017) inclui essas regiões como sendo Metrôpoles ou Capitais Regionais.

No Rio Grande do Sul, Santa Maria é o município-polo de sua Região Geográfica Intermediária, que compreende, atualmente, 40 municípios em sua região. Consideram-se os municípios-polo com hierarquização superior aos demais, observados “a partir dos fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade”, articulando-se diretamente com as suas regiões imediatas (IBGE, 2017, p. 20).

A importância da regionalização é discutida por Corrêa (2012), em razão da possibilidade de conexão entre os municípios e a constituição das redes geográficas. Segundo o autor, a rede urbana formada é uma das mais importantes manifestações da divisão regional, pois apresenta o conjunto de centros urbanos articulados entre si e com as suas hinterlândias (CORRÊA, 2012).

Os municípios-polo apresentam forte atração no seu entorno, especialmente em relação aos municípios de menor porte e sem a presença de certos tipos de serviços especializados. A busca pelo município-polo é reflexo, em muitos casos, da presença de um setor econômico diversificado ser um dinamizador na geração de emprego e ofertar atividades que determinados municípios próximos não apresentam. É o caso do ensino superior, diversificado e materializado pela presença de IES, sejam elas públicas, privadas ou comunitárias (MAIA, 2020).

3 Santa Maria e a Universidade Federal de Santa Maria

Santa Maria é um município gaúcho localizado na região central do estado. Com cerca de 280 mil habitantes, o município se destaca em diversos setores da economia, em sendo que a participação econômica é maior no setor terciário, seguido pelos setores secundário e terciário, esse com foco na agropecuária. O Produto Interno Bruto (PIB) de Santa Maria ocupou, em 2015, a 12ª posição no Rio Grande do Sul e, no que diz respeito ao setor de serviços, a presença da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tem grande relevância para a economia local e regional, dada à aglomeração de atividades econômicas e atração estudantil. Nas palavras de Comin (2013):

A Universidade vem desempenhando um papel dinamizador das economias locais e regionais, principalmente no seu entorno, através da geração de emprego e renda, colaborando significativamente no crescimento e desenvolvimento da cidade. Neste contexto, diversos serviços são acrescidos ao meio universitário, tais como, livrarias, atividades de lazer, restaurantes, bares e infraestrutura de moradia e transporte, entre outros, desencadeando um processo de desenvolvimento e geração de empregos, principalmente próximo ao local onde se encontra inserida a Universidade (COMIN, 2013, p. 68).

O município está localizado na Região Geográfica Intermediária de Santa Maria, formada por 40 municípios. Além do município homônimo, São Gabriel-Caçapava do Sul, Cachoeira do Sul e Santiago integram a Região Geográfica Imediata, conforme apresenta a Figura 1.

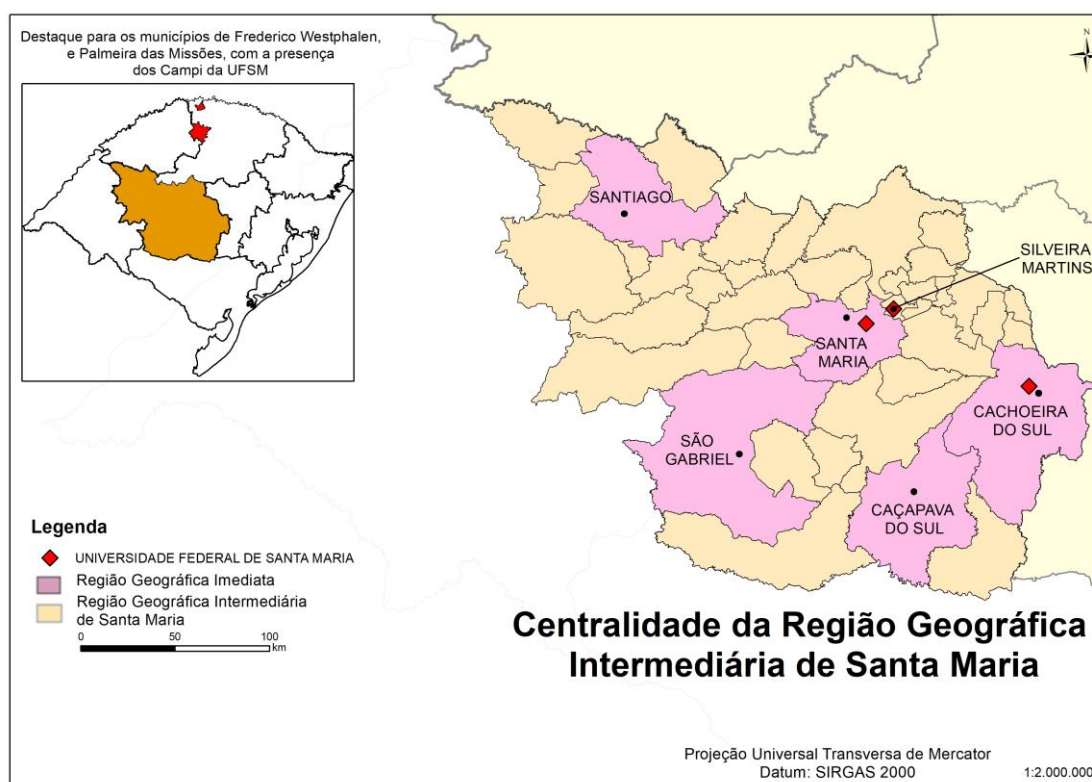


Figura 1. Região Geográfica Intermediária de Santa Maria. (fonte: elaborado e organizado pelas autoras, a partir de IBGE (2017)).

Para Comin (2013), a expansão urbana seguiu o traçado ferroviário. A primeira linha férrea foi instalada em 1833 e ligava Santa Maria a Cachoeira do

Sul e, mais tarde, à capital Porto Alegre, o que favoreceu a expansão comercial (COMIN, 2013). O desmembramento de Santa Maria de Cachoeira do Sul ocorreu em 1857, ano de sua emancipação, sob a denominação de Santa Maria da Boca do Monte (SPGG, 2018) e ocupação por imigrantes alemães e italianos. Na análise de Ferretto (2018),

A cidade de Santa Maria tem três características marcantes: primeiro, sua condição de polo ferroviário, setor que lhe garantiu papel de destaque no estado a partir do final do século XIX; segundo perfil de cidade militar, que recebeu durante todo o século XX inúmeras instituições militares, incluindo uma base aérea na década de 1970, que hoje lhe conferem o segundo contingente militar do país; e por fim, sua qualidade de cidade universitária, iniciada com a implantação da UFSM na década de 1960 e reforçada com a chegada de instituições particulares de ensino superior (FERRETTO, 2018, p. 79).

No que diz respeito ao ensino superior, Santa Maria apresentou relevante crescimento. Em 1950, o município de Santa Maria apresentava cerca de 400 pessoas com ensino superior completo (em um universo com pouco mais de 80 mil habitantes), o que representava cerca de 0,5% da população total. Em 2000, esse contingente aumentou para aproximadamente 15% e, em 2010, para 20,34% da população com esse nível educacional concluído, o que demonstra a importância do setor do ensino superior para a qualificação dos recursos humanos locais (Tabela 1).

Em 1991, 11,57% dos jovens entre 18 e 24 anos estavam matriculados na graduação. Em 2010, esse número subiu para 27,52%. Quanto à população com idade acima de 25 anos e com ensino superior completo, os dados variaram de 12,39%, em 1991, para 18,85%, em 2010, conforme os dados apresentados pelo Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2013) e demais dados socioeconômicos organizados na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil socioeconômico de Santa Maria (fonte: elaborado e organizado pelas autoras, a partir de Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013); IBGE, Censos de 1950-2010; IBGE, população estimada 2019/2020; DEE (2016); SPGG (2018; 2020); MEC/Inep, Censo da Educação Superior de 1991 a 2010; e-MEC, disponível em <http://emec.mec.gov.br/>).

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE SANTA MARIA	DADOS
Data de criação do município	16/12/1857 (Lei nº. 400)
População em 1950	83.001
População em 1960	120.975
População em 1970	161.704 ⁱ
População em 1980	192.000
População em 1991	217.604
População em 2000	243.396
População em 2010	261.031
População estimada em 2019/2020	282.123
Ano de credenciamento da IES como Universidade	UFSM (1960)
População com ensino superior completo (1950)	430
Matrículas no Ensino Superior (1991)	10.221
Matrículas no Ensino Superior (2000)	14.286

Continuação	
PERFIL SOCIOECONÔMICO DE SANTA MARIA	DADOS
Matrículas no Ensino Superior (2010)	23.394
Matrículas no Ensino Superior (2016)	28.336
% dos ocupados com superior completo - 18 anos ou mais (2000)	14,93
% dos ocupados com superior completo - 18 anos ou mais (2010)	20,34
% de 25 anos ou mais com superior completo - 1991	12,39%
% de 25 anos ou mais com superior completo – 2000	13,39%
% de 25 anos ou mais com superior completo - 2010	18,85%
PIB (2015) / Ordem	R\$ 6.357.789 (12)
PIB <i>per capita</i> (2016)	R\$ 24.596,22
Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) e posição em 2016 no RS	0,757 (216º)

O *campus* sede da Universidade Federal de Santa Maria está localizado no bairro Camobi, apresentando conexão com a sede urbana e com outros municípios pelas rodovias RSC-287 e RSC-509. A localização do *campus* está distante cerca de 10 quilômetros da sede urbana do município de Santa Maria. Além da UFSM, existem outras oito Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas na cidade de Santa Maria. São elas: Anhanguera Santa Maria, Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA), Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES), Faculdade Palotina de Santa Maria (FAPAS), Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *Campus* Santa Maria (IFFAR) e Universidade Franciscana (UNIFRA). A instituição mais antiga é o Centro Universitário Franciscano, criado em 1955, e oficialmente Universidade Franciscana, a partir de 2018.

A UFSM foi a primeira instituição federal localizada fora de uma capital brasileira. Sua criação remonta a 1960 e sua federalização ocorreu em 1965. A proposta de sua criação vinculou-se aos projetos de integração regional à época. Segundo Neves (1995), no Rio Grande do Sul foram apresentados dois projetos de interiorização e integração, o primeiro em Santa Maria, com a então Universidade de Santa Maria, e o segundo em Ijuí, por meio do projeto Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado (FIDENE/Ijuí).

Já o projeto “Multiversidade da Universidade” de Santa Maria, sob influência de lideranças leigas entrosadas no debate nacional e mesmo latino-americano sobre os novos rumos da universidade, caracterizou-se como um projeto influenciado pela absorção de modelos estrangeiros, baseado num intenso processo de modernização de cunho desenvolvimentista. A modernização era condição necessária para o rompimento com a dependência em relação aos centros mais desenvolvidos, como a capital do estado. A Universidade modernizada deveria produzir os profissionais qualificados e a técnica necessária ao desenvolvimento regional (NEVES, 1995, p. 05-06).

Os primeiros cursos da UFSM pertenciam às Faculdades de Farmácia, Medicina, Odontologia e do Centro Politécnicoⁱⁱ. Cinco anos depois, foi criado o Hospital Universitário de Santa Maria e, gradativamente, a IES passou a se

configurar como uma das mais importantes do Estado. A partir de 2004, a UFSM incorporou a modalidade do ensino a distância. Além de seus projetos de extensão externos do *campus* sede (NEVES, 1995), a UFSM também possui *campi* nos municípios de Frederico Westphalen, Palmeira das Missões e Silveira Martins, inaugurados em 2007 e, em 2013, oficializou-se o *campus* de Cachoeira do Sulⁱⁱⁱ.

4 Metodologia

Para o levantamento de dados e discussão dos resultados obtidos nesta pesquisa, adotou-se o método descritivo-analítico fundamentado em pesquisa bibliográfica em fontes secundárias e questionário de cunho quantitativo-exploratório, enquanto técnica de investigação empírica, tendo como objetivo analisar a contribuição da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na organização espacial da rede urbana regional criada a partir da mobilidade de seus discentes, para hierarquizar as municipalidades envolvidas no processo de integração e formação de centralidade,

Os estudantes tiveram acesso ao questionário por meio de um *link* gerado pelas autoras e encaminhado via *e-mail* pelas secretarias de todos os cursos da UFSM. Ao todo, 379 estudantes de graduação e pós-graduação, distribuídos em cursos diversos, participaram e responderam o questionário *online*, aprovado em 02 de agosto de 2019 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Como escala espacial de análise, utilizou-se as Regiões Geográficas Intermediárias (IBGE, 2017), compreendidas como escalas intermediárias, entre a Unidade da Federação e as regiões imediatas. O estado do Rio Grande do Sul possui oito Regiões Geográficas Intermediárias: Caxias do Sul, Ijuí, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Santa Cruz do Sul-Lajeado, Santa Maria e Uruguaiana.

Com os dados obtidos em campo, verificou-se uma ampla rede urbana vinculada à origem e deslocamentos dos discentes. Por intermédio da publicação das Regiões de Influência das Cidades – REGIC 2018 –, (IBGE, 2020), identificou-se os municípios gaúchos quanto à centralidade da oferta do ensino superior. A REGIC 2018 combinou e identificou dados que possibilitaram a hierarquização das cidades brasileiras em sete níveis (com valores de 1 a 7) e, de acordo com o IBGE (2020), esses níveis de centralidade para a graduação foram definidos pelo tamanho e pela diversidade do setor e, para a pós-graduação, pela qualidade.

O Rio Grande do Sul não apresentou nenhuma centralidade 1 e 2 para a graduação. Os únicos arranjos populacionais que apresentam esta centralidade são, respectivamente, São Paulo e Rio de Janeiro, o que evidencia a distribuição desigual do setor educacional no país (IBGE, 2020). Ao todo, a maior classe de centralidade para o ensino superior no Rio Grande do Sul foi a 3, encontrada em Porto Alegre. No ensino da pós-graduação e no ensino a distância a maior centralidade foi 2 e 3, respectivamente, encontrados também na capital gaúcha.

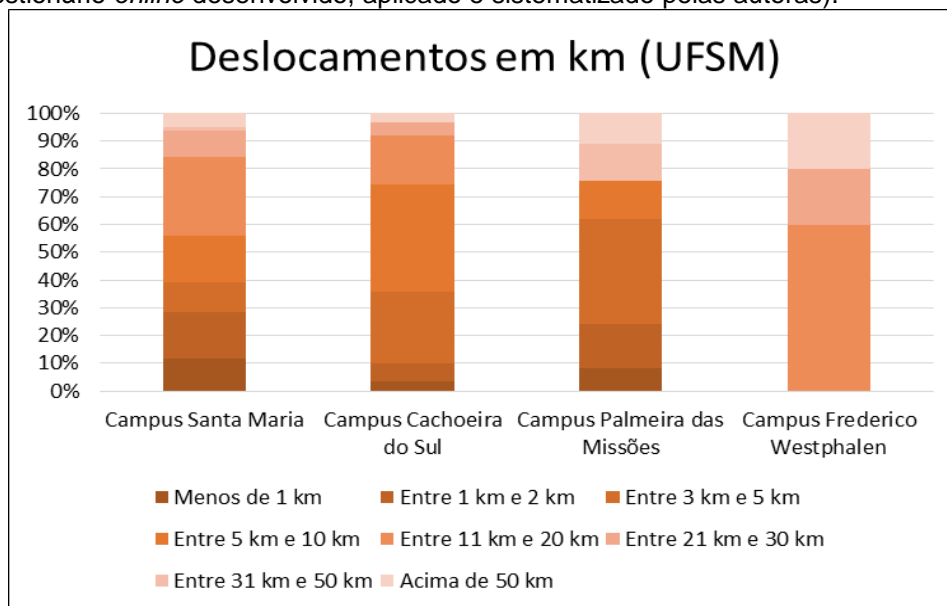
5 Resultados e discussão

Sobre a UFSM, uma das maiores instituições federais do interior do estado do Rio Grande do Sul, obtivemos 379 respostas (Tabela 2), e nessa análise percebemos o alcance espacial da UFSM através da sua abrangência pelo estado, com atuação e atração concentradas no centro-norte gaúcho em virtude da localização de seus *campi*. De modo geral, a instituição apresentou um papel catalisador nos municípios de menor porte e sem a presença dessa funcionalidade, como é o caso de Campinas do Sul, Ibirama, Lagoa Bonita do Sul, Passa Sete, Rodeio Bonito, Sagrada Família e Vale do Sol, contribuindo para a mobilidade geográfica na região.

Tabela 2. Município de residência atual dos estudantes da UFSM que responderam o questionário (fonte: Dados primários obtidos por meio de Questionário *online* desenvolvido e aplicado pelas autoras).

IES	MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	FREQUÊNCIA	%
UFSM	Santa Maria	220	58,0
	Cachoeira do Sul	76	20,1
	Palmeira das Missões	25	6,6
	Sobradinho	9	2,4
	Panambi	7	1,8
	Demais municípios	42	11,1
	Total	379	100

Mais de 70% da amostra respondeu ter residência em outras municipalidades antes do ingresso na UFSM, o que elucidou a importância e abrangência da UFSM em termos de residência atual dos alunos, o que nos revelou também a externalidade da região geográfica no qual está inserida, além de apresentar dois *campi* fora da sua região de influência, contribuindo, assim, para a desconcentração de suas atividades terciárias enquanto amplia a sua influência, por meio da implantação em municípios com potencial para esse tipo de atividade, como é o caso de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões que apresentaram deslocamentos maiores na atração de estudantes.

Gráfico 1. Deslocamentos em km em direção à UFSM (fonte: Dados primários obtidos por meio de Questionário *online* desenvolvido, aplicado e sistematizado pelas autoras).

Santa Maria é classificada como Capital Regional C (IBGE, 2020). O município apresentou tal funcionalidade e atratividade tanto na diversidade, quanto na qualidade dos cursos (seja na graduação ou na pós-graduação), lhe conferindo centralidade 4, 4 e 5 (esta última diz respeito ao ensino à distância).

Dentre os estudantes da amostra, o *Campus* de Santa Maria foi o que apresentou a maior quantidade de deslocamentos espaciais, e a maior centralidade em termos de duração dos deslocamentos: quase 94% dos estudantes realizam o trajeto em menos de 1 hora. Ao analisar os *campi* separadamente, o *campus* em Cachoeira do Sul apresentou o menor tempo de deslocamento espacial (menos de 30 minutos), mencionado por 78,9% estudantes desse universo amostral.

A espacialidade criada pela Universidade Federal de Santa Maria nos mostrou a sua importância regional, dada a aglomeração de atividades econômicas e atração estudantil oriundas de todas as hierarquias urbanas categorizadas no estado (Tabela 3). Destaque para aqueles municípios considerados Centros Locais e sem a oferta de ensino superior, com exceção dos municípios de Júlio de Castilhos, Novo Cabrais e Silveira Martins, com centralidades superiores a 6 e sem a oferta da pós-graduação, o que demonstrou não suprir a demanda local em termos de diversidade dos cursos ofertados. Os Centros de Zona também apresentaram dependência em relação à espacialidade da UFSM. Excetuando-se o município de Sobradinho, os demais apresentaram centralidade apenas na oferta da educação à distância.

Tabela 3. Abrangência da UFSM por classes de centralidades (fonte: Dados primários obtidos no Questionário *online* desenvolvido, aplicado e sistematizado pelas autoras; IBGE, 2020).

ABRANGÊNCIA DA UFSM (TRABALHO DE CAMPO)	CLASSE	CLASSE DE CENTRALIDADES NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	CLASSE DE CENTRALIDADES NO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO	CLASSE DE CENTRALIDADES NO ENSINO À DISTÂNCIA
Agudo	Centro Local	0	0	0
Alegrete	Centro Sub-Regional B	5	7	7

Continuação				
ABRANGÊNCIA DA UFSM (TRABALHO DE CAMPO)	CLASSE	CLASSE DE CENTRALIDADES NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	CLASSE DE CENTRALIDADES NO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO	CLASSE DE CENTRALIDADES NO ENSINO À DISTÂNCIA
Arroio do Tigre	Centro de Zona B	0	0	7
Cachoeira do Sul	Centro Sub-Regional B	5	0	6
Campinas do Sul	Centro Local	0	0	0
Canoas	Pertencente ao Arranjo Populacional de Porto Alegre			
Cerro Branco	Centro Local	0	0	0
Constantina	Centro de Zona B	0	0	7
Erval Seco	Centro de Zona B	0	0	7
Esteio	Pertencente ao Arranjo Populacional de Porto Alegre			
Frederico Westphalen	Centro Sub-Regional B	5	7	6
Ibarama	Centro Local	0	0	0
Ijuí	Centro Sub-Regional A	5	7	6
Júlio de Castilhos	Centro Local	6	0	0
Lagoa Bonita do Sul	Centro Local	0	0	0
Novo Cabrais	Centro Local	7	0	0
Novo Hamburgo	Pertencente ao Arranjo Populacional de Porto Alegre			
Palmeira das Missões	Centro Sub-Regional B	6	0	7
Panambi	Centro de Zona A	6	0	7
Passa-Sete	Centro Local	0	0	0
Passo Fundo	Capital Regional B	4	6	5
Pelotas	Capital Regional C	4	4	5
Porto Alegre	Metrópole	3	2	3
Rodeio Bonito	Centro de Zona A	0	0	0
Sagrada Família	Centro Local	0	0	0
Santa Cruz do Sul	Capital Regional C	4	6	6
Santa Maria	Capital Regional C	4	4	5
Santa Rosa	Centro Sub-Regional A	5	0	6

Continuação				
ABRANGÊNCIA DA UFSM (TRABALHO DE CAMPO)	CLASSE	CLASSE DE CENTRALIDADES NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	CLASSE DE CENTRALIDADES NO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO	CLASSE DE CENTRALIDADES NO ENSINO À DISTÂNCIA
São Gabriel	Centro Sub-Regional B	6	7	7
Sarandi	Centro Sub-Regional B	7	0	7
Seberi	Centro Local	0	0	7
Segredo	Centro Local	0	0	0
Silveira Martins	Centro Local	7	0	0
Sobradinho	Centro de Zona A	7	0	7
Vale do Sol	Centro Local	0	0	0
Vera Cruz	Pertencente ao Arranjo Populacional de Santa Cruz do Sul			

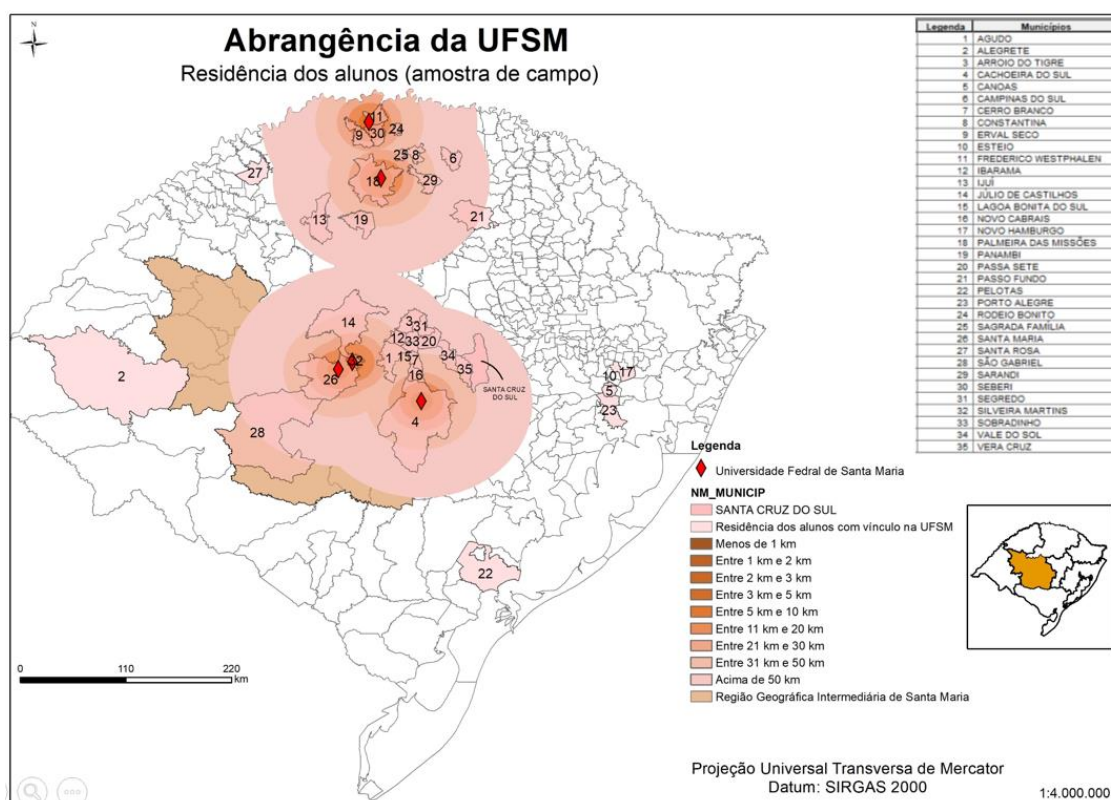


Figura 2. Abrangência da UFSM – Residência dos estudantes que responderam o questionário (fonte: Dados primários obtidos por meio de Questionário *online* desenvolvido, aplicado e sistematizado pelas autoras).

De todos os *campi* da UFSM, o *campus* localizado em Santa Maria foi o que apresentou a maior quantidade de estudantes participantes do trabalho de campo. Dentro do universo amostral obtivemos 251 respondentes do questionário com vínculo nesse *campus*, distribuídos em 20 municípios gaúchos de residência. Cerca de 87% dos estudantes desse *campus* que responderam residir em Santa Maria, classificado como Capital Regional C. Em

seguida, Lagoa Bonita do Sul e Sobradinho foram as municipalidades mais observadas nesse deslocamento estudantil. Os Centros Locais e Sub-Regionais foram as hierarquias mais atraídas por essa funcionalidade, nos chamando a atenção também a atração que a UFSM tem sobre municípios com hierarquias maiores, como é o caso de Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre e Santa Cruz do Sul, conforme Figura 3.

A abrangência do *campus* da UFSM localizado em Cachoeira do Sul (Figura 4) apresentou maior adesão daqueles residentes no próprio município, compreendendo 95% dos estudantes com vínculo nesse *campus*. Cachoeira do Sul é classificado como Centro Sub-Regional B, e apresentou atuação maior sobre os Centros Locais.

O *campus* da UFSM em Frederico Westphalen (Figura 5), classificado como Centro Sub-Regional B, apresentou atração hierárquica sobre os Centros de Zona B e os Centros Locais. Palmeira das Missões, também foi classificado como Centro Sub-Regional B, apresentou atração sobre os Centros Sub-Regionais, os Centros de Zona e estudantes residentes de Santa Maria, de acordo com a Figura 6.

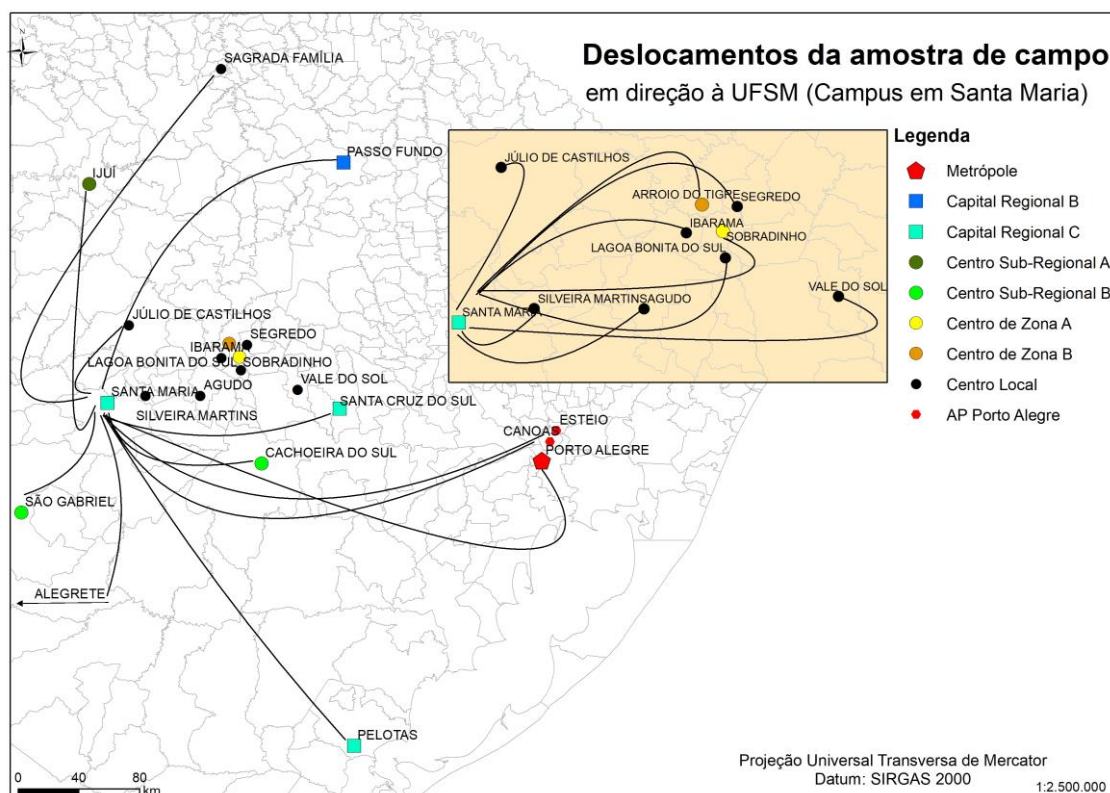


Figura 3. Deslocamentos da amostra em direção à UFSM, *Campus* em Santa Maria (fonte: Dados primários obtidos por meio de Questionário *online* desenvolvido, aplicado e sistematizado pelas autoras).

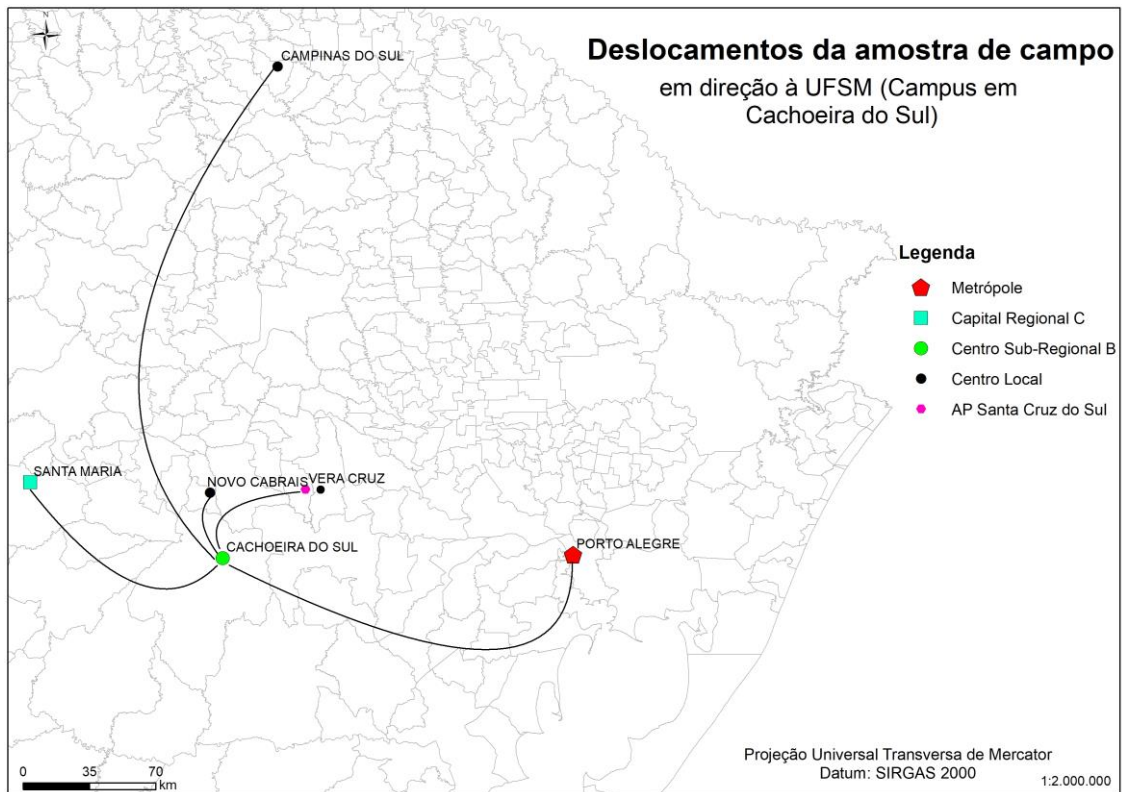


Figura 4. Deslocamentos da amostra em direção à UFSM, *Campus* em Cachoeira do Sul (fonte: Dados primários obtidos por meio de Questionário *online* desenvolvido, aplicado e sistematizado pelas autoras).

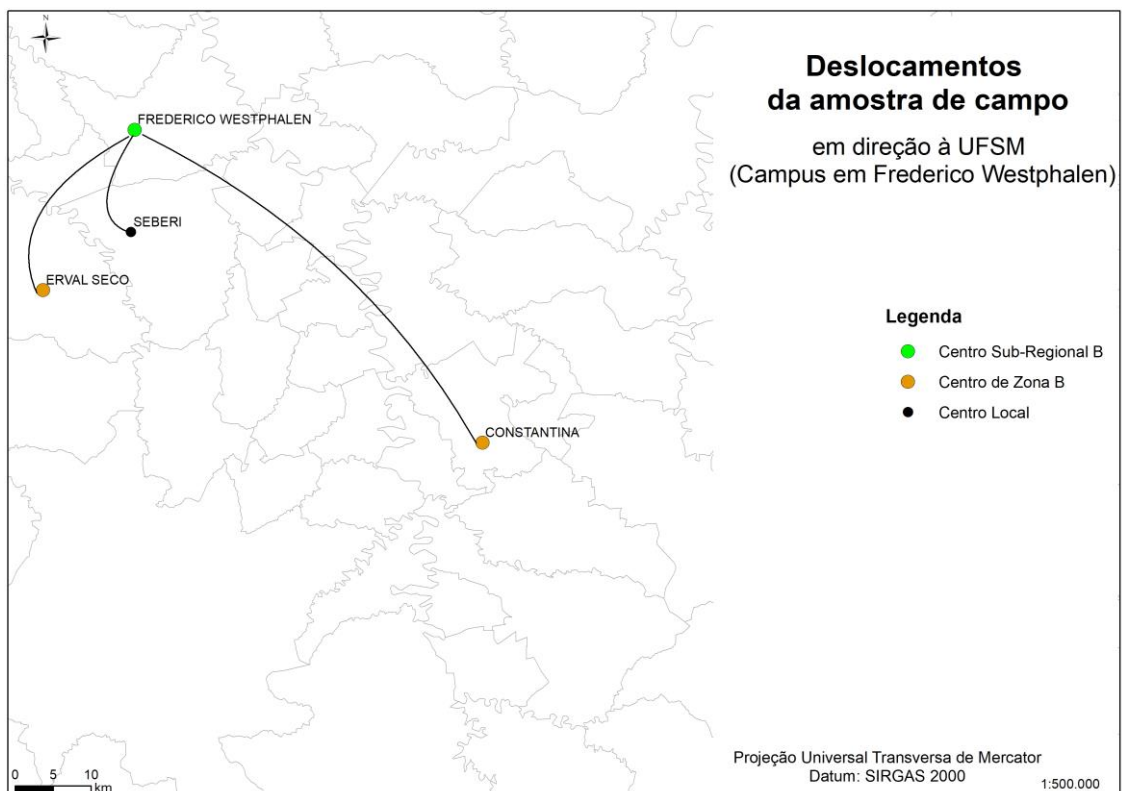


Figura 5. Deslocamentos da amostra em direção à UFSM, *Campus* em Frederico Westphalen (fonte: Dados primários obtidos por meio de Questionário *online* desenvolvido, aplicado e sistematizado pelas autoras).

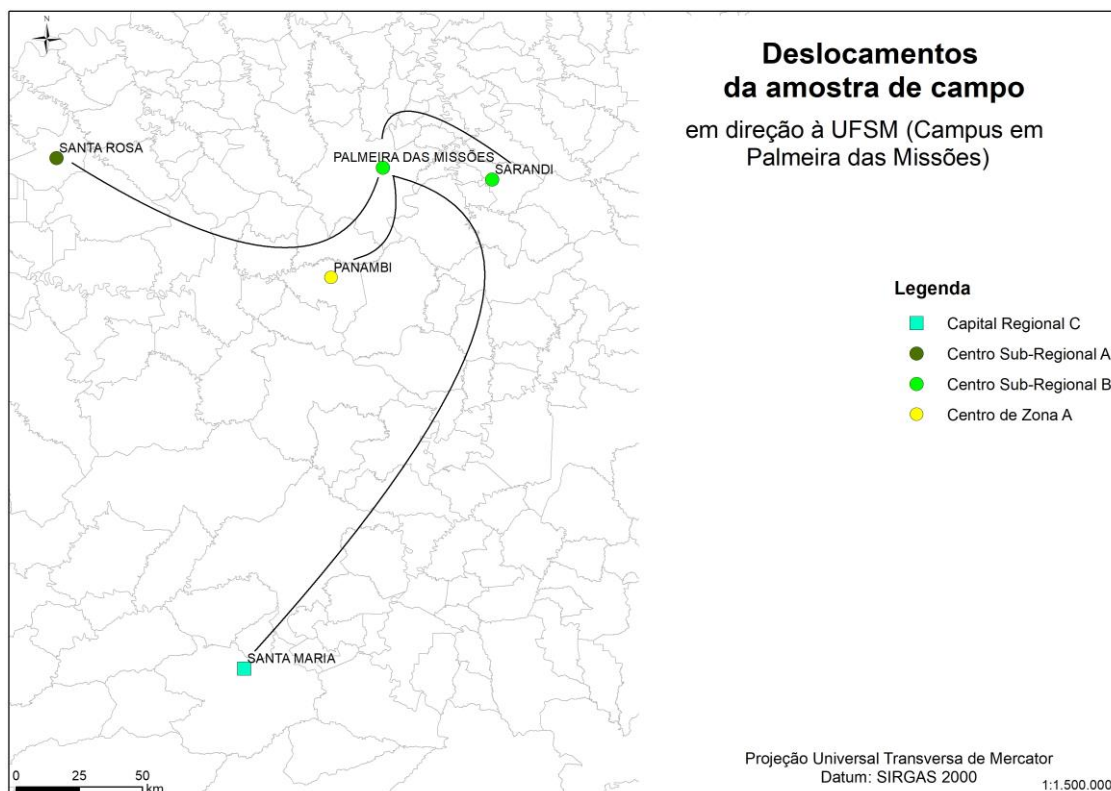


Figura 6. Deslocamentos da amostra em direção à UFMS, *Campus* em Palmeira das Missões (fonte: Dados primários obtidos por meio de Questionário *online* desenvolvido, aplicado e sistematizado pelas autoras).

6 Considerações Finais

Ao longo do tempo, as Instituições de Ensino Superior (IES) se tornaram também agentes de produção espacial em sua região de inserção, por meio de incentivos e ativos econômicos atraídos pela sua presença, o que também reflete no crescimento e dinâmica populacional, na migração e deslocamentos pendulares ou sazonais, na geração de infraestruturas, de novos investimentos e produção sociocultural, dentre outros. Nesse viés, a necessidade por formação e qualificação de mão de obra requer a atuação e presença desse tipo de instituição em lugares estratégicos na rede urbana regional, em virtude da atração de pessoas de municipalidades que nem sempre apresentam esse tipo de serviço em seu território.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFMS) e sua estrutura *multicampi* distribuída em outros municípios, permitiu à instituição relevância regional, extrapolando as municipalidades de implantação e Região Geográfica Intermediária de inserção, o que refletiu na hierarquização daqueles que não possuem tal funcionalidade em seus limites.

Analisou-se que, a rede de deslocamentos criada pelos estudantes da UFMS que participaram desse estudo, está relacionada diretamente à especialização e dinamização dos lugares, observadas pela hierarquização das municipalidades atendidas pela instituição quanto à formação de seus discentes. Tal hierarquização e, conseqüentemente, a especialização dos lugares, ocorreu em prol da formação de centralidades, permitindo a territorialização do ensino superior através das ações da UFMS. O resultado, portanto, foi a dinamização dos fluxos observada pelos deslocamentos realizados entre os municípios de menor hierarquia e sem tal funcionalidade

educacional, em direção àqueles que detém *campus* universitário, impulsionando, cada vez mais, os arranjos local e regional.

Tendo como base os dados obtidos nos *campi* da UFSM, observou-se e concluiu-se a relevância dessa IES na escala regional, sendo modelo para os municípios com hierarquias inferiores e periféricas e, em alguns casos, sem a oferta do ensino superior em seus territórios. O presente estudo nos permitiu observar e investigar os fluxos de mobilidade entre as municipalidades atendidas pela UFSM, o que ampliou a centralidade da instituição à medida que os deslocamentos realizados possuem distâncias maiores em direção aos municípios com hierarquias inferiores, sendo, os mais atendidos, os centros sub-regionais, de zona e locais, que apresentam a oferta reduzida, ou até mesmo nula, de certos tipos de serviços e atividades econômicas.

Desse modo, os dados obtidos nos ajudaram no entendimento e justificativas quanto a origem dos deslocamentos e mobilidade geográfica dos discentes incluídos na amostra desse estudo, ao mesmo tempo em que permitiu à ciência geográfica a constituição e (re)construção de uma nova configuração espacial, mediada por outros agentes do espaço, neste caso, pela ação de Instituições de Ensino Superior, enquanto agente na produção de novas redes geográficas.

7 Referências

- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro**. Brasília: PNUD, IPEA, FJP, 2013.
- BREITBACH, A. C. de M. O desenvolvimento regional no contexto da Globalização. In: **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 27, n. 1, p. 24-39, dez. 2001.
- COMIN, F. V. **Dinâmica espacial e segregação residencial no bairro Camobi – Santa Maria/RS**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- CORRÊA, R. L. **A Rede Urbana**. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- CORRÊA, R. L. Redes Geográficas: Reflexões sobre um tema persistente. In: **Revista Cidades**. São Paulo, v. 9, n. 16, p. 199-218, 2012.
- FERRETTO, D. **Segregação socioespacial em cidades médias gaúchas: Caxias do Sul, Passo Fundo, Pelotas e Santa Maria**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- FREIRE, H. P. **O uso do território de Sobral-Ceará pelas Instituições de Ensino Superior**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das Cidades: 2018**. IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- MAIA, Joseli A. **A espacialidade das Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul: Uma Rede de Múltiplos Circuitos**. Tese (Doutorado em

Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

NEVES, C. E. B. **Ensino Superior Privado No Rio Grande do Sul: A Experiência das Universidades Comunitárias**. Documento de Trabalho, São Paulo, p. 1-40, 1995.

OLIVEN, A. C. A expansão do Ensino Superior no Rio Grande do Sul: urbanização, estrutura ocupacional e oportunidades educacionais. In: **Cadernos de Estudos**, Porto Alegre: Curso de Pós-Graduação em Antropologia, Política e Sociologia, UFRGS, n. 11, 1985.

RORATO, G. Z. **Expansão do Ensino Superior Federal, atores territoriais e emergência de novas escalas de poder e gestão: A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)**. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

ⁱ Observação: momento do aumento demográfico que coincide com o período da instalação da UFSM.

ⁱⁱ Fonte: UFSM. **História**. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/historia>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

ⁱⁱⁱ Fonte: Idem.